

# **Dia de festa também é dia de aprender: cunho prazeroso à aprendizagem**

Por Verônica de Araújo Ozório

## **1. Brincadeiras e jogos**

Antes de nascer, a criança já brinca com seu próprio corpo dentro da barriga da mãe. Este fato é comprovado em imagem do ultrassom, quando o bebê chupa o polegar. "Ele também pode ser estimulado a brincar quando a mãe canta para ele ou o acaricia apalpando a barriga. Isso estimula respostas da criança, como chutes que mostram seu desenvolvimento e motivam a mãe para novas brincadeiras", afirma Leonardo Posternak, pediatra do Hospital Albert Einstein e presidente do Instituto da Família, em São Paulo.

Através de estudos, pedagogos e psicólogos constataram que o jogo infantil é uma atividade física e mental que beneficia o desenvolvimento pessoal de forma integral e harmoniosa.

É premente mencionar que a lucididade presente nas brincadeiras e jogos, é importante para a saúde mental do ser humano e merece atenção dos pais e educadores.

Jogar e brincar é entrar na atmosfera do ilusório, mundo que incentiva a criação de sensações, emoções, sentimentos que aumentam o desejo de aprender.

Nada melhor do que sair da rotina, e utilizar a brincadeira e o jogo como instrumentos auxiliares no processo educativo, principalmente dentro do percurso da aprendizagem que nem sempre é fácil.

## **2. Evento pedagógico**

Os professores passam ao longo de sua carreira e durante a sua formação e após ela, estudando e conhecendo várias metodologias que os orientam e dão

suporte para que se possa de forma prática e agradável transmitir o conhecimento para o aluno, não somente transmitir, mas fazer com que este conhecimento seja trabalhado as múltiplas inteligências do aluno e portanto seja alcançado a significação dos conteúdos. Nesse sentido temos o elenco que faz parte dos sujeitos da ação mas, principalmente, ter o educando sempre como protagonista dentro da construção do saber.

Esta é uma mudança de mentalidade, que o educador percebe que transformando a sua prática renovar-se-á para um caminho multidimensional para além do conteúdo e das aulas tradicionais.(A ação dialógica do docente contemporâneo na construção da identidade do sujeito- PARTE II-Prof. José Henrique Manhães Neves)

Partindo desta mudança de mentalidade que é necessária para que os conteúdos apresentados tornem-se reais na vida do educando, e apesar das dificuldades que os professores enfrentam no seu dia-a-dia dentro da escola, como excesso de alunos em sala, violência, falta de uma boa infra-estrutura escolar entre outras, ele não cruza os braços, mas arregança as mangas para que a situação seja diferente.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Zagury, relata de forma brilhante uma pesquisa realizada com professores e diz: "... apesar de todas as dificuldades, os professores ainda não entregaram os pontos..."

Com o desejo de (re)significar o aprendizado dos alunos não se pode em um espaço pedagógico ou até mesmo no Aparelho Ideológico do Estado termos apenas uma visão otimista mas termos a incumbência de aliar também nosso grito e manifestação por este espaço que nos propõe embates e debates, que resignifica cada vida e que constrói identidades. Ser tão somente "otimistas" é desprezar o legado cultural e ideológico de Paulo Freire, Eustáquio Romão, Marx e Gramsci. Portanto o otimismo ocupa e deve ocupar no momento – não como remédio- mas como força , a necessidade de reintegrar as cadeias dos campos simbólicos que pertencem e que se fazem presente no espaço social, seja ele qual for.

Entendendo e utilizando o jogo como um recurso pedagógico de grande importância na intervenção educativa pois é brincando que a criança desenvolve características como a criatividade, a inteligência, a concentração, a afetividade e a capacidade de resolver problemas. Também aprende valores



fundamentais como o respeito às regras e a importância de saber compartilhar as coisas, características presentes nos jogos coletivos e assim a partir do repensar nossa ação educativa, nos remeteu ao questionamento de como aperfeiçoar a dinâmica de trabalho pedagógico para trazer mais alegria à aprendizagem e com este repensar, um grupo de professores no qual estou inserida junto com a direção de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro decidiram que no dia 11 de outubro de 2006 desenvolveriam com os alunos das três quintas séries alguns jogos para que eles pudessem de forma variada aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula, levaram à tona um dos pontos que o grande educador Paulo Freire nos mostrou, a educação que apenas deposita conhecimentos no aluno (educação bancária) é monológica, ou seja, unidirecional, do professor para o aluno. Isso pode conduzir à opressão, porque nela os estudantes se tornam objetos, e não sujeitos ativos da aprendizagem, e foi com este desejo de dar ao aluno um dia de festa, mas também um dia em que eles tivessem uma participação e atuação maior no processo ensino-aprendizagem que as atividades foram criadas.

Estas atividades foram desenvolvidas na quadra da escola e exigiram dos alunos o conhecimento prévio do conteúdo estudado em geografia, língua inglesa, língua portuguesa e matemática.

As atividades foram, juntar as regiões do Brasil e assim formar o mapa, resolver contas de multiplicação, classificar palavras de uma frase, identificar palavras com o seu significado correto em inglês, sendo estas atividades intercaladas com brincadeiras como, corrida do ovo na colher, arremesso de argolas, corrida de saco, juntar maior número de bolinhas.

Portanto, foi observado que todos atuavam de forma eufórica e absorvidos pelo momento e o desejo de ganhar, mas foi visível perceber a alegria nos rostos das crianças, inclusive do grupo de professores que ali estavam coordenando as atividades pois o que estava em relevância foi ter o aluno como o grande protagonista dentro deste evento pedagógico para que as múltiplas inteligências fossem observadas e apontadas dentro deste espaço social e político.

Quando vi toda aquela alegria e todo o movimento e atuação dos alunos, lembrei-me de um pensamento de um dos grandes poetas brasileiro:

"Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana".

Carlos Drummond de Andrade

Os jogos para adolescentes, as representações significam atividades que proporciona prazer e que tem significado para quem com ela se envolva no processo do desenvolvimento e no processo ensino/aprendizagem. É através dos jogos e brincadeiras que experimentamos a vida numa área multidimensional e a realidade externa a qual fazemos parte.

### **3. Todos comprometidos com o mesmo objetivo**

Faz-se mister ressaltar que este momento de grande prazer para os educadores e educando deste colégio é algo muito grandioso, pois é conhecido as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente, mas ele assim mesmo procura fazer o melhor. Temos muitos professores comprometidos com a educação.

As dificuldades são muitas, mas a maioria tenta reverter este quadro, pois ele sabe que seus alunos precisam ter momentos de alegria, e momentos estes que estimulem a curiosidade, a autoconfiança, a auto-estima, o desenvolvimento da linguagem e da concentração e atenção.

E foi assim que os professores desta escola pública estadual com afã realista e grande desejo de fazer o melhor, ousaram e realizaram um encantamento pedagógico, mesmo sendo por um dia, pois o professor é parte de uma arte capaz de encantar crianças, adolescentes, jovens e adultos.

#### 4. As opiniões dos protagonistas

Como não poderíamos deixar de ouvir aqueles que foram encantados nesta atividade , pois eles foram os atores sociais deste evento.

*"Achei muito divertida, pela animação e participação dos alunos. A torcida estava animada, o clima era de competição , gostei ainda mais por eu e minha turma ganharem a gincana."* Edmilson



*"Foi mais do que legal!!!!aprendi muito e relembrei de algumas palavras que foram ensinadas na aula de inglês."* Lorena



Constata-se que o trabalho não foi em vão, pois eles sentiram que os seus professores desejavam algo diferente e queriam ajudá-los a fixar os conteúdos estudados de uma forma diversificada e estimulante.

*"No início achei que seria chato, mas depois quando vi as atividades e todos gritando, torcendo, maior animação, vi que seria super animado."* Karine





*"Eu aprendi muito nestas atividades e amei participar das brincadeiras como a do ovo na colher."* Rayane



Percebe-se mediante a fala destes alunos que houve uma atmosfera que propiciou a interação e a aprendizagem deles, facilitou a memorização, a melhor fixação dos conhecimentos transmitidos em sala de aula. Como professora e pesquisadora desejo que meus alunos possam dizer que:

*"Minha escola é acolhedora. Sei que não aprenderei tudo aqui .A vida é um constante aprendizado. Mas sei que aqui sou feliz...Fui crescendo aqui. Conheço tudo. Conheço as pessoas. E cada uma delas se fez importante na minha vida...(Gabriel Chalita,2005)*

Mesmo diante de múltiplas adversidades, surge esses professores heróis e tantos outros dentro deste país imenso que é o Brasil com tantas diversidades, mas com algo em comum, lutar por uma educação de qualidade, ainda lutam para que seus alunos tenham um aprendizado real e nada melhor do que na semana que é comemorado o dia da criança, fazermos por elas algo que nos torna seres humanos melhores e tranquilos, pois fizemos e estamos fazendo a nossa parte da melhor forma possível, não em discursos eloqüentes, mas na prática, no Atuar, no Fazer.

## Referências Bibliográficas

CHALITA, Gabriel. **Educar em oração**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, SP: Cortez, 1999.

NEVES, Manhães José Henrique. **A ação dialógica do docente contemporâneo na construção da identidade do sujeito-Parte II**  
Disponível em: [www.partes.com.br](http://www.partes.com.br)  
Acesso em: 28 de novembro de 2006

RAMOS, Magdalena; POSTERNAK, Leonardo. **E agora, o que fazer? a difícil arte de criar os filhos**, Rio de Janeiro, Editora Best Seller, 1998

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Trad. José O. Aguiar e Vaneda Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro. 6ª ed. Record, 2006.